

A RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO NO COTIDIANO ESCOLAR

Modalidade: ACERVO DE MEMÓRIAS¹

Aline Flora da SILVA

Licenciada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: linsflora@zipmail.com.br

RESUMO

3

Este trabalho é parte das atividades desenvolvidas na disciplina EDC 960 - Estágio de Biologia. Ele aborda a questão do emocional, no que diz respeito, ao processo ensino-aprendizagem. Tendo como referência meu Estágio Supervisionado de Biologia, enfatizo que as relações emocionais vivenciadas no âmbito escolar, são, também, de fundamental importância para que ocorra o desenvolvimento integral do aluno.

INTRODUÇÃO

A condição básica para toda e qualquer ação educativa de qualidade é o estabelecimento de uma boa relação entre professor e educando, pois sem a reciprocidade de simpatia e de respeito torna-se praticamente impossível qualquer trabalho construtivo na alma do educando. O educador que mantém uma relação de afetividade com seus alunos saberá compreendê-los e ajudá-los nas suas dificuldades e limitações, entendendo que sua tarefa na sala de aula vai muito além do que a mera transmissão de conhecimentos, uma vez que orienta, incentiva, esclarece e mostra caminhos, para que assim possa facilitar o processo de aprendizagem dos seus alunos.

Partindo do princípio de que o educador não é um mero transmissor de conhecimentos, mas alguém que desenvolve as potencialidades dos alunos é primordial que encare esta profissão com responsabilidade, comprometimento, criatividade e iniciativa para que, desta forma possa desempenhar seu trabalho de modo mais produtivo.

Para que as relações construídas na escola sejam enriquecedoras é essencial também o diálogo. O educador que possibilita o diálogo com seu aluno cria um ambiente, no qual os questionamentos, debates e discussões tornam-se uma constante, acabando com a passividade e apatia, possibilitando assim, a formação de um indivíduo crítico e consciente.

A amorosidade estabelecida na relação educativa possibilita a construção de um ambiente favorável à produção do conhecimento, onde o medo do professor e o mito que se cria em torno dele sejam quebrados estabelecendo desta forma uma relação de respeito e confiança entre as peças fundamentais do espaço pedagógico (FREIRE, 1997).

Portanto, o educador não pode ter simplesmente o domínio sobre o conteúdo e com isso tentar dominar grupos heterogêneos de alunos, mas é necessário que ocorra uma interligação afetiva e crítica, para que as diferenças individuais sejam respeitadas, sendo assim, haverá uma harmonia que facilitará o desenvolvimento do trabalho a ser realizado.

¹ Artigo apresentado na disciplina EDC 960 - Estágio de Biologia, ministrada pela professora Valdecí dos Santos, no semestre 2002.1, na Universidade do Estado da Bahia / Campus II - Alagoinhas.

MATERIAL E MÉTODO

Foram analisados vinte e um alunos (sete homens e quatorze mulheres com idades variando entre dezessete e vinte anos) de uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Centro Integrado Luis Navarro de Brito.

O Estágio Supervisionado de Biologia foi dividido em três etapas: observação, co-participação e regência. A observação foi composta de quatro aulas e teve por objetivo manter os primeiros contatos com a turma, conhecer as condições gerais da unidade de ensino e o trabalho realizado pela professora regente, o procedimento metodológico utilizado nesta etapa foi à observação direta e a partir da mesma foi possível escolher o objeto de estudo que constitui o tema deste trabalho. A co-participação que tem por finalidade demonstrar uma integração entre o trabalho desenvolvido pela Professora Regente e a Estagiária foi impossível de realizar, devido a ausência da regente neste período, por motivo de curso de capacitação profissional. A regência teve duração de um mês, sendo composta de duas aulas semanais com duração de cem minutos.

4

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta turma foi possível detectar, no período de observação, alguns aspectos relevantes como: a desmotivação e passividade dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula; além do distanciamento do educador no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a etapa de regência foram realizadas atividades que possibilitassem a participação e motivação da turma como: dinâmicas de grupo, interpretações de músicas, discussões de textos, jogos (caça-palavras) e uma avaliação escrita.

Os alunos mostraram-se receptivos a metodologia aplicada, participando das discussões e questionamentos; estabelecendo na sala de aula um ambiente agradável de troca de conhecimentos. Sendo assim foi possível perceber que a diversificação das atividades e a valorização das capacidades de cada educando proporcionaram o estreitamento dos laços entre professor e aluno, fazendo com que a relação fosse de simpatia, afetividade e respeito.

Portanto, é primordial que o professor e o educando estabeleçam, em sala de aula, umas posturas dialógica, abertas, curiosas, indagadoras, onde o principal objetivo é favorecer a constante aquisição de conhecimentos.

CONCLUSÃO

Procurei enfocar neste trabalho, a importância do fator afetivo no processo no educacional, evidenciando que o educador não pode ficar reduzido apenas as suas capacidades didáticas e científicas, mas deve estar preparado para demonstrar sua capacidade comunicativa, desenvolvendo assim, uma relação de qualidade com a sua “clientela”.

Espera-se que este artigo, de certa forma, venha despertar naqueles que o lerem, o interesse pelo tema que se mostra de suma importância na melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática do ensino de biologia**. 2. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1983.

ALMEIDA, Guido de. **O professor que não ensina**. 2ed. São Paulo: Summus, 1986.

Como citar:

SILVA, Aline Flora da. A relação professor–aluno no cotidiano escolar. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 2 (jul. - dez. 2005), Feira de Santana, dez./2005. p. 3-6. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.